



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DISCIPLINA: Etnografia da Política

Código – GAP00232

SEMESTRE: 2019/2

PROFESSORA: Lucía Eilbaum

DIAS: 3ª feira e 5ª feira

HORÁRIO: 16:00 / 18:00

contato: luciaeilbaum@yahoo.com.br

PROGRAMA PROVISÓRIO

EMENTA: LEITURA E ANÁLISE DE OBRAS ETNOGRÁFICAS SOBRE O TEMA DA POLÍTICA.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: O objetivo da disciplina é abordar e colocar em debate o campo da Antropologia da Política, com ênfase nas etnografias produzidas em diferentes campos empíricos e de análise vinculados a essa área de conhecimento. Nesse sentido, será destacada a importância da etnografia como forma de abordagem, as principais questões que definiram na Antropologia Clássica e que definem na atualidade esse campo e as potencialidades das ferramentas de análise do mesmo para diversos temas.

AValiação: estão previstas duas avaliações ao longo do semestre: uma composta de duas etapas: observação etnográfica e relatório (e pontos) e seminário temático (4 pontos) e trabalho final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Antropologia política: introdução a um campo de estudo etnográfico. Antropologia política no Brasil.

PEIRANO, M. (1998), “Antropologia política, ciência política e antropologia da política”, in _____, Três Ensaio Breves. Brasília, UnB, “Série Antropologia”, n. 230, pp. 17-29.

KUSCHNIR, Karina. Antropologia e política. IN: Revista brasileira de Ciências Sociais, vol. 22 no. 64 São Paulo, Junho 2007.

MIRANDA, Ana Paula M. “Antropologia, Estado Moderno e Poder: perspectivas e desafios de um campo em construção”. Revista Avá, Posadas, n.7, jun. 2005, p. 128-146.

NuAP. Núcleo de Antropologia da Política. Uma Antropologia da política: rituais, representações e violência. Projeto de Pesquisa. IN: Cadernos do NuAP 1, 1998.

TISCORNIA, Sofia et alii. La antropologia política y jurídica, entre la etnografía y la historia. In: Revista Cuadernos de Antropología Social, n.32, pp.7-11, FFyL/UBA, 2011.

Unidade II. Etnografias no campo da política “sem estado”

Fortes, Meyer & Evans-Pritchard, E. E. Sistemas Políticos Africanos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1981.

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

GEERTZ, Clifford. Centros, Reis e Carisma: Reflexões sobre o simbolismo do poder. In: *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 1997.

Unidade III: Etnografias no campo da política stritu senso. Rituais, racionalidades e emoções

PALMEIRA, Moacir. "Política, Facções e Voto". IN: PALMEIRA, Moacir e GOLDMAN, Marcio (orgs.). 1996. Antropologia, Voto e Representação Política. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

TEIXEIRA, Carla Costa. Decoro parlamentar: entre agressões morais e indisciplinas estratégicas. IN: Teixeira, C. e Chaves, C. (orgs.). Espaços e tempos da política. Rio de Janeiro: NUAP/Relumê Dumará, 2004. p.123

BARREIRA, Irllys. A expressão dos sentimentos na política. IN: Teixeira, C. e Chaves, C. (orgs.). Espaços e tempos da política. Rio de Janeiro: NUAP/Relumê Dumará, 2004. p. 67.

Unidade IV: Política e estado: políticas públicas e burocracias

CASTILHO, Sergio R. Rodrigues; SOUZA LIMA, Antônio Carlos; TEIXEIRA, Carla Costa. (Orgs.). Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas sobre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: ContraCapa/LACED, 2014. Introdução.

LIMA, A.C.S. e CASTRO, J.P.M. Notas para uma Abordagem Antropológica da(s) Política(s) Pública(s). IN: Revista ANTHROPOLÓGICAS Ano 19, 26(2):17-54, 2015

TEIXEIRA, Carla C. & SOUZA LIMA, Antônio C. de. 2010. “A antropologia da administração e da governança no Brasil: área temática ou ponto de dispersão? In: DUARTE, Luiz F. D., & MARTINS, Carlos B. (eds.): Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: antropologia, pp. 51-95. São Paulo: ANPOCS.

SILVA, Kelly Cristiane da. Da resistência à violência de Estado a um novo projeto de formação nacional: genealogias das políticas de Direitos Humanos no Brasil. Anuário Antropológico (2013), Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 39-71, 2014.

Unidade V: Movimentos sociais e formas de “fazer política”

SANTOS, S. et alii. (orgs.) *Reparação como política: reflexões sobre as respostas à violência de Estado no Rio de Janeiro*. Comunicações do ISER N° 72 - Ano 37 – 2018.

AZEVEDO, Desireé. “Tudo começou com a luta dos familiares”. IN: *A única luta que se perde é a que se abandona: Etnografia entre familiares de mortos e desaparecidos políticos no Brasil*. Tese de Doutorado, PPGAS/Unicamp, 2016.

AGUIÃO, Sílvia. "Não somos um simples conjunto de letrinhas": disputas internas e (re)arranjos da política "LGBT".

Unidade VI: Política e academia

GEERTZ, Clifford. "A Política do Significado" in *A Interpretação das Culturas*. Rio, ZAHAR, 1978.

DUARTE, Luiz Fernando Dias Duarte. A ética em pesquisa nas ciências humanas e o imperialismo bioético no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 03, n. 05, p. 31-52, 2015.

BARRETO, Victor Hugo de Souza. A pesquisa em práticas sexuais: políticas e moralidades na academia. IN: *Revista Antropolítica*, n. 43, Niterói, p.203-229, 2. sem. 2017.

LACERDA, Paula. Pesquisando em contextos de violência e de luta política: sofrimento, adesão e solidariedade. IN: CASTILHO, Sergio R. Rodrigues; SOUZA LIMA, Antônio Carlos; TEIXEIRA, Carla Costa. (Orgs.). *Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas sobre burocratas, elites e corporações*. Rio de Janeiro: ContraCapa/LACED, 2014.